

## **A ANÁLISE DE BALANÇO EM EMPRESA COMERCIAL DE ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS E BAZAR – UM ESTUDO DE CASO.**

**Aírton Colpo Magnago<sup>1</sup>**  
**Deise Garcez<sup>2</sup>**  
**Fernanda Lima Evangelho<sup>3</sup>**  
**Maria Cecília Brum<sup>4</sup>**  
**Pâmela Belaguarda Ribeiro<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

A análise de balanço em empresa comercial de eletrodomésticos, móveis e bazar – um estudo de caso, tem por finalidade abordar os benefícios que esta análise traz para a empresa e seus usuários, pois através de dados concretos obtidos sobre suas demonstrações contábeis, é possível avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeiro da empresa e a partir desta realidade, tomar decisões mais coerentes com a real situação da mesma.

**Palavras-Chave:** Empresa; demonstrações contábeis; análise de balanço.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho destina-se a avaliar uma empresa através da análise de balanço, que certamente servirá para tomada de decisões.

A Análise de Balanço, ao contrário do que muitos pensam, não é o simples cálculo de índices de liquidez. Envolve a avaliação de ativos, passivos e da situação líquida patrimonial; análise das receitas, despesas e das operações que lhes deram origem.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UFSCM

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSCM

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSCM

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSCM

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSCM

O Balanço Patrimonial que analisaremos será do período de 2000 a 2001 da Empresa *Alegria & CIA*, que está localizada na cidade de Santa Maria (RS). A empresa tem por objetivo o comércio de eletrodomésticos, móveis e bazar.

Este trabalho inclui o detalhamento dos diversos índices de desempenho (liquidez, rentabilidade, estrutura de capital, garantia a terceiros, endividamento e rotação), capitais de giro, análises horizontais e análises verticais.

Desta forma, pretende-se buscar informações relevantes para que os gestores tenham total ciência da capacidade comercial da empresa, servindo como suporte importante para tomada de futuras decisões.

## 2. DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS

Como ponto de partida para qualquer análise desta natureza, faz-se necessário a análise das demonstrações patrimoniais alusivo aos períodos que se referem as informações. No caso da empresa em referência, a seguir serão apresentados os balanços e demonstrativo do período para posteriores análises.

### ALEGRIA & CIA

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS

##### ATIVO

	31/12/2001	31/12/2000
<b>CIRCULANTE</b>	<b>46.110,64</b>	<b>36.070,32</b>
Caixa e Bancos	1.622,60	2.359,74
Títulos de Liquidez Imediata	2.596,76	717,12
Créditos a Receber	17.276,66	16.693,12
Impostos a Recuperar	1.691,53	522,83
Pagamentos Antecipados	260,90	170,79
Estoques	22.561,58	15.580,15
Despesas Pagas Antecip.	100,61	26,57
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.547,40</b>	<b>1.643,91</b>
Depósitos Judiciais	1.531,74	1.517,37
Direitos a Realizar	12,89	105,26

Despesas Pagas Antecip.	2,77	21,28
<b>PERMANENTE</b>	<b>19.122,33</b>	<b>8.158,35</b>
Investimentos	12.520,65	2.879,15
Imobilizado	11.601,09	10.482,58
Construções em Andamento	241,37	99,21
Depreciações	(5.240,78)	(5.302,59)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>66.780,37</b>	<b>45.872,58</b>

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS

##### PASSIVO

	31/12/2001	31/12/2000
<b>CIRCULANTE</b>	<b>37.349,63</b>	<b>27.376,41</b>
Fornecedores	27.441,08	17.818,35
Instituições Financeiras	1.150,00	450,00
Salários e Encargos Sociais	3.163,90	2.436,37
Impostos	3.053,13	4.261,56
Cred. Venda Entrega Futura	579,56	-
Credores Diversos	1.961,96	2.410,13
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>2.295,49</b>	<b>1.837,31</b>
Instituições Financeiras	622,84	335,64
Obrigações c/ Pessoas Lig.	1.522,46	-
Tributos sob Judice	1,27	1,27
Resultado Exercícios Futuros	148,92	1.500,40
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>27.135,25</b>	<b>16.658,86</b>
Capital Social	12.000,00	12.000,00
Reservas	13.564,58	3.492,20
Lucros Acumulados	1.570,67	1.166,66
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>66.780,37</b>	<b>45.872,58</b>

#### DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	31/12/2001	31/12/2000
<b>1) REC BRUTA C/ VENDAS E SERV.</b>	<b>181.491,94</b>	<b>144.025,01</b>
<b>2) DEDUÇÕES DE VENDAS</b>	<b>(42.759,57)</b>	<b>(33.992,71)</b>
2.1-Devoluções Recebidas	(11.511,67)	(9.141,64)
2.2- Impostos e Contribuições	(31.247,90)	(24.851,07)
<b>3) RECEITA LÍQ C/ VENDAS E SERV.</b>	<b>138.732,37</b>	<b>110.032,30</b>
<b>4) CUSTO DAS MERC. VENDIDAS</b>	<b>(109.663,30)</b>	<b>(85.546,24)</b>
<b>5) LUCRO BRUTO</b>	<b>29.069,07</b>	<b>24.486,06</b>
<b>6) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(37.626,22)</b>	<b>(29.862,57)</b>
6.1-Despesas com Vendas	(21.709,16)	(17.164,17)
6.2-Despesas Administrativas	(12.146,04)	(9609,62)
6.3-Despesas Financeiras	(2.102,92)	(2094,28)
6.4-Outras Despesas Operacionais	(1.668,10)	(994,50)
<b>7) RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.634,82</b>	<b>1.727,82</b>

8)OUTRAS RECEITAS OPERAC	7.842,07	3.496,26
9)LUCRO/PREJUÍZO OPERACIONAL	919,74	(152,43)
10)RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	687,00	1.278,00
11)DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(16,22)	(131,78)
12)LUCRO/PREJUÍZO ANTES CONTRIB. SOCIAL	1.590,52	993,79
13)CONTRIB. SOCIAL S/LUCRO	(66,77)	(21,50)
14)LUC/PREJ ANTES IMP. DE RENDA	1.523,75	972,29
15)IMPOSTO DE RENDA	(126,54)	-
16)LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	1.397,21	972,29
17)LUCRO POR AÇÃO	0,12	0,10

## 2.1 Participação de Capitais de Terceiros

Através deste índice podemos observar qual a proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizado pela empresa.

O índice de participação de capitais de terceiros relaciona, portanto as duas fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de grau de endividamento . Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capitais terceiros/ patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros, e do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios (MATARAZZO, 2003, p.160)

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{29.213,72}{16.658,86} \times 100 = 175,36\%$$

*Análise:* Isso representa que para cada R\$100,00 de capital próprio investido, R\$175,36 a empresa tomou de capitais de terceiros.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{39.645,12}{27.135,25} \times 100 = 146,10\%$$

*Análise:* Isso representa que para cada R\$100,00 de capital próprio investido, R\$146,10 a empresa tomou de capitais de terceiros.

*Evolução:* Houve redução da participação do capital de terceiros que é positivo para empresa, tendo em vista uma menor dependência pelo capital de terceiros e maior liberdade nas decisões financeiras.

## 2.2 Composição do Endividamento

Algumas variáveis que são decisivas para definição da capacidade de endividamento são: geração de recursos, liquidez e renovação.

Logo após de conhecer o grau de participação de capitais de terceiros é saber qual a composição dessas dívidas, uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisa ser pagas com recursos possuídos hoje; outra situação é possuir dívidas a longo prazo, pois a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas. (MATARAZZO, 2003, p.161)

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100 = \frac{27.376,41}{29.213,72} \times 100 = 93,71\%$$

*Análise:* Isso representa que do total de obrigações da empresa, 93,71% são para curto prazo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100 = \frac{37.349,63}{39.645,12} \times 100 = 94,21\%$$

*Análise:* Isso representa que do total de obrigações da empresa, 94,21% são para curto prazo.

*Evolução:* Ocorreu aumento no índice de composição de endividamento, sendo que para a empresa, quanto menor for este índice menor será suas obrigações a curto prazo, tendo mais tempo para gerar recursos.

### 2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O referido índice demonstra o investimento realizado pela empresa no ativo permanente.

As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante (MATARAZZO, 2003, p.162)

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{8.158,35}{16.658,86} \times 100 = 48,97\%$$

*Análise:* Isso representa que para cada R\$100,00 do Patrimônio Líquido, R\$48,97 foram aplicados no Ativo Permanente.

O ideal é a empresa dispor do Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela suficiente para financiar o ativo

circulante, isto é a empresa deve dispor de uma quantidade necessária para comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos para obter empréstimos.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{19.122,33}{27.135,25} \times 100 = 70,47\%$$

*Análise:* Isso representa que para cada R\$100,00 do Patrimônio Líquido, R\$70,47 foram aplicados no Ativo Permanente.

*Evolução* A imobilização do Patrimônio Líquido aumentou 21,5% de 2000 para 2001, podemos concluir então que aumentou o investimento em Ativo Permanente, sobrando assim menos recursos próprios no Ativo Circulante, podendo gerar uma dependência por capital de terceiros.

## 2.4 Liquidez Geral

De acordo com Braga (1995, p.29), “Deixando de liquidar seus compromissos financeiros nas datas convencionadas, a empresa sofrerá restrições de crédito e terá dificuldades na manutenção do ritmo normal de suas operações”.

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}} = \frac{36.070,32 + 1.643,91}{27.376,41 + 1.837,31} = 1,29$$

*Análise:* A empresa possui R\$1,29 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo menores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,29. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$1,29 de direitos a curto e longo prazo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}} = \frac{46.110,64 + 1.547,40}{37.349,63 + 2.295,49} = 1,94$$

*Análise:* A empresa possui R\$1,94 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo menores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,94. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$1,94 de direitos a curto e longo prazo.

*Evolução:* De 2000 para 2001 a empresa aumentou sua folga financeira, o que é vantajoso para a mesma, podendo assim saldar suas obrigações e ainda ter uma margem de segurança ou reserva.

## 2.5 Liquidez Corrente

Um baixo índice de liquidez pode significar que a empresa irá enfrentar problemas para honrar seus compromissos de curto prazo; por outro lado, um altíssimo índice de liquidez corrente pode significar que a empresa tem uma grande quantidade de recursos alocados em ativos não produtivos.

Matarazzo (2003, p.286) relata que, “quanto maior o índice de Liquidez Corrente maior a independência da empresa em relação aos credores e maior a sua capacidade de enfrentar crises e dificuldades inesperadas.”

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{36.070,32}{27.376,41} = 1,32$$

*Análise:* A empresa possui R\$1,32 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$1,32 de direitos a curto prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,32.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{46.110,64}{37.349,63} = 1,23$$

*Análise:* A empresa possui R\$1,23 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$1,23 de direitos a curto prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,23.

*Evolução:* A empresa reduziu o seu índice de Liquidez Corrente de um ano para o outro, não é algo favorável, mas mesmo com essa redução ela continua com uma folga financeira .

## 2.6 Liquidez Seca

Medida de liquidez usada quando se supõe que uma empresa possui estoques com liquidez não imediata. É uma medida de habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, sem recorrer à venda de seus estoques.

ANO 2000 =>  $AC - \text{Estoque} = 36.070,32 - 15.580,15 = 0,75$

PC 27.376,41

*Análise:* A empresa possui R\$0,75 de Ativo Circulante Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,57 (R\$1,32{LC} – R\$0,75{LS}) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$1,00 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,57 de estoque e R\$0,75 de direitos a curto prazo.

ANO 2001 =>  $AC - \text{Estoque} = 46.110,64 - 22.561,58 = 0,63$

PC 37.349,63

*Análise:* A empresa possui R\$0,63 de Ativo Circulante Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,60 (R\$1,23{LC} – R\$0,63{LS}) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$1,00 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,60 de estoque e R\$0,63 de direitos a curto prazo.

*Evolução:* Em nossa análise percebemos que houve redução do índice de Liquidez Seca, sendo um dado desfavorável para a empresa.

Quanto maior for o índice de Liquidez Seca melhor, pois indica quanto de suas dívidas a empresa poderá pagar utilizando somente o disponível e as duplicatas a receber.

## 2.7 Liquidez Imediata

ANO 2000 =>  $\text{Disponibilidades} = \frac{3.076,86}{27.376,41} = 0,11$

PC 27.376,41

*Análise:* Esse valor significa que para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$0,11 de direitos a curto prazo, representados pelas disponibilidades. Em outras palavras: a empresa poderia pagar nesta data apenas 11% do valor que deve a curto prazo.

ANO 2001 =>  $\text{Disponibilidades} = \frac{4.219,36}{37.349,63} = 0,11$

PC 37.349,63

*Análise:* Esse valor significa que para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$0,11 de direitos a curto prazo, representados pelas



disponibilidades. Em outras palavras: a empresa poderia pagar nesta data apenas 11% do valor que deve a curto prazo.

## 2.8 Giro do Ativo

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{V}{AT} = \frac{110.032,30}{45.872,58} = 2,40$$

*Análise:* Esse valor significa que a empresa vendeu R\$2,40 para cada R\$1,00 de investimento total.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{V}{AT} = \frac{138.732,37}{66.780,37} = 2,08$$

*Análise:* Esse valor significa que a empresa vendeu R\$2,08 para cada R\$1,00 de investimento total.

*Evolução:* De 2000 para 2001 houve queda neste índice, isto é, queda no volume relativo as vendas. A empresa passou a vender menos para cada R\$ 1,00 investido na empresa. Embora em valor absoluto as vendas tenham crescido.

## 2.9 Margem Líquida

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{LL}{V} \times 100 = \frac{972,29}{110.032,30} \times 100 = 0,88 \%$$

*Análise:* Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de vendas líquidas, a empresa obteve R\$0,88 de lucro líquido.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \frac{LL}{V} \times 100 = \frac{1.397,21}{138.732,37} \times 100 = 1,01 \%$$

*Análise:* Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de vendas líquidas, a empresa obteve R\$1,01 de lucro líquido.

*Evolução:* Aumentou a margem de lucro de 2000 para 2001, sendo um resultado positivo para a empresa.

## 2.10 Rentabilidade do Ativo

Podemos conceituar rentabilidade como o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido.

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \frac{LL}{V} \times 100 = \frac{972,29}{110.032,30} \times 100 = 2,12 \%$$

AT 45.872,58

*Análise:* Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de investimento total, a empresa obtém R\$2,12 de lucro líquido.

ANO 2001 =>  $\frac{LL}{AT} \times 100 = \frac{1.397,21}{45.872,58} \times 100 = 2,09 \%$

AT 66.780,37

*Análise:* Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de investimento total, a empresa obtém R\$2,09 de lucro líquido.

No resultado da análise percebemos que houve queda na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, sendo um fator desfavorável para a empresa.

### 3. CICLO OPERACIONAL

Segundo Schrickel (1997, p.175): “O ciclo operacional é basicamente o processo através do qual a empresa produz dinheiro mediante aplicação de dinheiro em suas atividades sociais”

O ciclo operacional corresponde ao intervalo de tempo desde a compra das mercadorias ou dos materiais de produção até o recebimento pela venda, sendo, portanto, um período médio em que são investidos recursos nas operações sem que ocorram as entradas de caixa correspondentes. Parte desse capital de giro é financiado pelos fornecedores que concederam prazo para pagamento.

#### 3.1 Prazo de Armazenamento: Em de materiais x 12

Consumo

Prazo de armazenamento é o tempo médio verificado desde a compra do material até a sua entrada em produção, ou seja, o tempo médio que o material de produção permanece no estoque a espera de ser consumido.

*Obs =>* O prazo de armazenamento não poderá ser calculado devido a falta de dados para a realização dos cálculos.

#### 3.2 Prazo de Produção: Em de produtos em elaboração x 12

### Custo de Produção

Prazo de produção é o tempo médio que a empresa tarda em fabricar o produto.

Obs => O prazo de produção não poderá ser calculado devido a falta de dados para a realização dos cálculos.

#### 3.3 Prazo de Venda:

Prazo de venda é o tempo médio que tarda o produto desde a sua elaboração até a venda, ou seja, o tempo que o produto terminado permanece no estoque a espera de ser vendido.

$$ANO 2000 \Rightarrow \frac{\text{Em de produtos} \times 12}{\text{CMV}} = -$$

Análise: Não foi possível calcular o prazo de venda para 2000 devido a falta de informação referente ao valor do estoque em 1999 para calcular o Em de Produtos.

$$ANO 2001 \Rightarrow \frac{\text{Em de produtos} \times 12}{\text{CMV}} = \frac{19.070,86 \times 12}{109.663,30} = 2,09 \text{ meses.}$$

Análise: O tempo médio em que o produto permanece em estoque até ser vendido é de 2,09 meses.

$$\text{Giro: } \frac{12}{2,09} = 5,74 \text{ vezes} \Rightarrow \text{o prazo de venda tem um giro de 5,74 vezes durante o ano.}$$

#### 3.4 Prazo de Cobrança

O prazo de cobrança reflete o intervalo de tempo entre a venda a prazo das mercadorias ou produtos e as entradas de caixa provenientes da cobrança das duplicatas.

$$ANO 2000 \Rightarrow \frac{\text{Em duplicatas a receber} \times 12}{\text{Vendas a Prazo}} = -$$

Análise: Não foi possível calcular o prazo de cobrança para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$ANO 2001 \Rightarrow \frac{\text{Em duplicatas a receber} \times 12}{\text{Vendas a Prazo}} = \frac{16.984,89 \times 12}{145.193,55} = 1,40 \text{ meses.}$$

OBS => O valor das vendas a prazo correspondem a 80% da receita bruta com vendas e serviços, visto que não foi possível separar somente o valor referente as receitas com vendas.

Análise: A empresa leva em média 1,40 meses para receber o valor das vendas a prazo.

Giro:  $\frac{12}{1,40} = 8,57$  vezes => o prazo de cobrança tem um giro de 8,57 vezes durante o ano.

### 3.5 Prazo de Pagamento de Fornecedores

O prazo de pagamento de fornecedores indica o período em que a empresa dispõe das mercadorias ou dos materiais de produção sem desembolsar os valores correspondentes

ANO 2000 => Em duplicatas a pagar x 12 = -

Compras a Prazo

Análise: Não foi possível calcular o prazo de pagamento de fornecedores para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

ANO 2001 => Em duplicatas a pagar x 12 =  $\frac{27.441,08}{93.315,78} \times 12 = 3,53$  meses.

Compras a Prazo                      93.315,78

OBS => O valor das compras a prazo foi assim calculado:

$Co = CMV - EI + EF = 109.663,30 - 15.580,15 + 22.561,58 = 116.644,73 \times 80\% = 93.315,78$

Análise: A empresa leva em média 3,53 meses para efetuar o pagamento de seus fornecedores.

Giro:  $\frac{12}{3,53} = 3,40$  vezes => o Ppf tem um giro de 3,40 vezes durante o ano.

3,53

### 3.6 Período de Desconto de Duplicatas

Período de desconto de duplicatas é o tempo médio utilizado pela empresa para o desconto de suas duplicatas.

ANO 2000 => Não foi possível calcular o período de desconto de duplicatas para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

ANO 2001 => Não foi possível calcular o período de desconto de duplicatas para 2001 devido a falta de dados para cálculo.

### **3.7 Período de Maturação**

O período de maturação é o somatório dos prazos de armazenamento, produção, venda e cobrança, ou seja, é a duração do ciclo operacional da empresa.

*ANO 2000* => Não foi possível calcular o período de maturação para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

*ANO 2001* =>  $P_m = P_a + P_p + P_v + P_c = 2,09 + 1,40 = 3,49$  meses

*Análise:* A empresa leva 3,49 meses desde a compra dos produtos até o recebimento do valor referente as vendas, ou seja, o ciclo operacional da empresa tem a duração de 3,49 meses.

### **3.8 Período de Maturação Líquido**

Período de maturação líquido é o período de maturação deduzido dos prazos de pagamento aos fornecedores e de desconto de duplicatas.

Através deste é possível verificar se os fornecedores e os descontos bancários estão financiando o ciclo operacional da empresa, o que é ótimo para a mesma por não necessitar investir recursos próprios.

*ANO 2000* => Não foi possível calcular o período de maturação líquido para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

*ANO 2001* =>  $P_m \text{ Líquido} = P_m - (P_{pf} + P_{dd}) = 3,49 - 3,53 = -0,04$

*Análise:* Esse valor indica que os fornecedores estão financiando o ciclo operacional da empresa, pois o prazo total do ciclo operacional é menor que o prazo de pagamento de fornecedores. Em outras palavras, o período até o recebimento do valor das vendas a prazo é menor que o período para pagamento dos fornecedores, o que é bom para a empresa.

## **4. ROTAÇÃO DOS CAPITAIS**

Estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo. Por sua natureza têm seus resultados normalmente apresentados em

dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos – daí a denominação de quocientes de atividade (rotação) – que acabam, direta ou indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade. Normalmente, tais quocientes envolvem itens do demonstrativo de posição (balanço) e do demonstrativo de resultados, simultaneamente (IUDÍCIBUS, 1982).

#### 4.1 Rotação do Capital Circulante Líquido

Este quociente procura medir o número de vezes, em um determinado período, que o capital circulante líquido “girou” ou se renovou através das vendas realizadas no período em questão.

ANO 2000 => Não foi possível calcular a rotação do CCL para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \text{RCCL} = \frac{\text{Vendas Brutas}}{\text{CCL médio}} = \frac{181.491,94}{8.727,46} = 20,80 \text{ vezes}$$

OBS: O valor das vendas brutas utilizado para o cálculo é o valor da receita bruta com vendas e serviços, visto não ser possível separar somente o valor referente as vendas.

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{Ind. RCCL}} = \frac{360}{20,80} = 17,31 \text{ dias}$$

Análise: O CCL tem um giro de 20,80 vezes durante o ano, em função das vendas realizadas.

#### 4.2 Rotação de Estoques

Este quociente procura representar quantas vezes o estoque se renovou em decorrência das vendas.

É importante salientar conforme Iudícibus (1982, p.86) “um acréscimo da rotação do estoque não significa necessariamente aumento de lucro”.

ANO 2000 => Não foi possível calcular a rotação do estoque para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \text{RE} = \frac{\text{CMV}}{\text{CMV}} = \frac{109.663,30}{109.663,30} = 5,75 \text{ vezes}$$

Estoque Médio 19.070,86

*Análise:* O estoque é renovado, em média, 5,75 vezes durante o ano.

$$PM = \frac{360}{5,75} = 62,61 \text{ dias}$$

Ind. RE 5,75

*Análise:* O estoque se renova, em média, de 63 em 63 dias durante o ano.

### 4.3 Rotação das Contas a Receber

Este quociente representa em média quantas vezes a empresa recebe suas vendas efetuadas a prazo em um determinado período de tempo, e objetiva medir a liquidez dos valores a receber da empresa.

O fato de uma empresa demorar mais ou menos para receber suas vendas a prazo pode derivar de vários fatores, tais como: usos e costumes do ramo de negócios, política de maior ou menor abertura para o crédito, eficiência do serviço de cobranças, situação financeira de liquidez dos clientes (do mercado) etc. É necessário agir fortemente sobre os fatores que a empresa pode influenciar, a fim de encurtar o mais possível tal prazo. IUDÍCIBUS (1982, p.87)

ANO 2000 => Não foi possível calcular a rotação das contas a receber para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$ANO 2001 \Rightarrow RCR = \frac{\text{Vendas a Prazo}}{\text{Contas a Receber Médio}} = \frac{145.193,55}{16.984,89} = 8,55 \text{ vezes}$$

Contas a Receber Médio 16.984,89

$$PM = \frac{360}{8,55} = 42,10 \text{ dias}$$

Ind. RCR 8,55

*Análise:* A empresa recebe o valor referente as vendas a prazo 8,55 vezes durante o ano, ou seja, de 42 em 42 dias, aproximadamente.

### 4.4 Rotação das Contas a Pagar

Procura identificar qual o número de vezes em que são renovadas as dívidas com fornecedores da empresa num determinado período de tempo.

Se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper. IUDÍCIBUS (1982, p.88)

ANO 2000 => Não foi possível calcular a rotação das contas a pagar para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \text{RCP} = \frac{\text{Compras a Prazo}}{\text{Fornecedores}} = \frac{93.315,78}{27.441,08} = 3,40 \text{ vezes}$$

OBS => O valor das compras a prazo foi assim calculado:

$$\text{Co} = \text{CMV} - \text{EI} + \text{EF} = 109.663,30 - 15.580,15 + 22.561,58 = 116.644,73 \times 80\% = 93.315,78$$

Análise: As dívidas com fornecedores são renovadas, em média, 3,40 vezes durante o ano.

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{Ind. RCP}} = \frac{360}{3,40} = 105,88 \text{ dias}$$

Análise: O prazo médio que os fornecedores concedem para pagamento é de 106 dias aproximadamente.

## 5. LIQUIDEZ DINÂMICA

É um indicador que deriva da associação de três indicadores de velocidade: rotação de estoques, rotação de contas a receber e rotação de contas de fornecedores.

O indicador-base para julgamento da política financeira adotada pela empresa é 1 (um), portanto quando o grau de liquidez dinâmica for maior que um significa melhor velocidade financeira devido a uma política de prazo médio de recebimento das contas a receber, sendo o recebimento das vendas em tempo menor que o prazo médio de pagamento dos créditos a fornecedores.

Quando o indicador for menor que 1 (um) pode-se concluir que a política das contas a receber tem prazo superior ao prazo de pagamento a fornecedores.

ANO 2000 => Não foi possível calcular a liquidez dinâmica para 2000 devido a falta de dados para cálculo.

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \text{LD} = \frac{(\text{Rem} \times \text{qVV}) + (\text{Rcr} \times \text{qVP})}{\text{Rcf}}$$

$$\text{LD} = \frac{(5,75 \times 0,20) + (8,55 \times 0,80)}{1,15 + 6,84} = 2,35$$



3,40

3,40

$qVV = 0,20$

$qVP = 0,80$

*Análise:* Indicador-base para julgamento da política financeira adotada pela empresa = 1 (um).

Acima de 1 => a empresa está adotando uma política financeira onde o prazo médio de recebimento das contas a receber é *menor* do que o prazo médio de pagamento dos créditos de fornecedores, o que é muito bom para a empresa.

## 6. TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

Representa o poder de ganho da empresa em função do capital investido.

Pode ser obtido através da multiplicação da Margem de Lucro (ML) pelo Giro do Ativo (GA):  $TRI = ML \times GA$

$TRI = \frac{LL}{AT} \times 100$

AT

ANO 2000 =>  $\frac{972,29}{45.872,58} \times 100 = 2,12\%$

45.872,58

*Análise:* Para cada R\$100,00 de investimento no Ativo, a empresa obteve R\$2,12 de lucro.

ANO 2001 =>  $\frac{1.397,21}{66.780,37} \times 100 = 2,09\%$

66.780,37

*Análise:* Para cada R\$100,00 de investimento no Ativo, a empresa obteve R\$2,09 de lucro.

## 7. PAY BACK

Através do cálculo do Pay back pode-se obter a média de tempo que a empresa vai levar para obter seu investimento de volta.

Pay Back = 100%

### TRI

ANO 2000=>  $\frac{100\%}{2,12\%} = 47,17$  anos

2,12%

Análise: A empresa levará aproximadamente 47 anos para recuperar o investimento feito.

ANO 2001=>  $\frac{100\%}{2,09\%} = 47,85$  anos

2,09%

Análise: A empresa levará aproximadamente 48 anos para recuperar o investimento feito.

## 8. FATOR DE INSOLVÊNCIA

ANO 2000:

$$I1 = \frac{LL}{PL} = \frac{972,29}{16.658,86} = 0,06$$

PL 16.658,86

$$I2 = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{36.070,32 + 1.643,91}{27.376,41 + 1.837,31} = 1,29$$

PC + ELP 27.376,41 + 1.837,31

$$I3 = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC} = \frac{36.070,32 - 15.580,15}{27.376,41} = 0,75$$

PC 27.376,41

$$I4 = \frac{AC}{PC} = \frac{36.070,32}{27.376,41} = 1,32$$

PC 27.376,41

$$I5 = \frac{CT (PC + PELP)}{CP (PL)} = \frac{29.213,72}{16.658,86} = 1,75$$

CP (PL) 16.658,86

$$FI = (I1 \times 0,05) + (I2 \times 1,65) + (I3 \times 3,55) - (I4 \times 1,06) - (I5 \times 0,33)$$

$$FI = (0,06 \times 0,05) + (1,29 \times 1,65) + (0,75 \times 3,55) - (1,32 \times 1,06) - (1,75 \times 0,33)$$

$$FI = 0,003 + 2,13 + 2,66 - 1,40 - 0,58$$

$$FI = 2,81$$

*Análise:* Esse valor indica que a empresa encontra-se na área de solvência, ou seja, há reduzidas possibilidades de falência. As empresas localizadas nesta área apresentam os menores riscos de quebra.

ANO 2001:

$$I1 = \frac{LL}{PL} = \frac{1.397,21}{27.135,25} = 0,05$$

$$I2 = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{46.110,64 + 1.547,40}{37.349,63 + 2.295,49} = 1,94$$

$$I3 = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC} = \frac{46.110,64 - 22.561,58}{37.349,63} = 0,63$$

$$I4 = \frac{AC}{PC} = \frac{46.110,64}{37.349,63} = 1,23$$

$$I5 = \frac{CT (PC + PELP)}{CP (PL)} = \frac{39.645,12}{27.135,25} = 1,46$$

$$FI = (I1 \times 0,05) + (I2 \times 1,65) + (I3 \times 3,55) - (I4 \times 1,06) - (I5 \times 0,33)$$

$$FI = (0,05 \times 0,05) + (1,94 \times 1,65) + (0,63 \times 3,55) - (1,23 \times 1,06) - (1,46 \times 0,33)$$

$$FI = 0,002 + 3,20 + 2,24 - 1,30 - 0,48$$

$$FI = 3,66$$

*Análise:* Esse valor indica que a empresa encontra-se na área de solvência, ou seja, há reduzidas possibilidades de falência. As empresas localizadas nesta área apresentam os menores riscos de quebra.

## 9. CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Capital Circulante Líquido – CCL significa parcela de recursos não correntes destinada ao ativo Circulante. CCL significa a folga financeira a curto prazo, ou seja, financiamentos de que a empresa dispõe para o seu giro e que

não serão cobrados a curto prazo, portanto folga financeira de uma empresa significa recursos próprios mais as exigibilidade de longo prazo investidos no Ativo Circulante.

$$\text{ANO 2000} \Rightarrow \text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} = 36.070,32 - 27.376,41 = 8.693,91$$

$$\text{ANO 2001} \Rightarrow \text{CCL} = \text{AC} - \text{PC} = 46.110,64 - 37.349,63 = 8.761,01$$

## 10. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

O objetivo da análise vertical, segundo Matarazzo (1993), é mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação das contas do demonstrativo em relação a empresas concorrentes do mesmo ramo de atividades ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há contas fora das proporções normais.

É o acompanhamento da evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras ou índices em relação a anterior e/(ou em relação a mais antiga das séries). Conseqüentemente, envolve o cálculo percentual de variação de cada conta considerada entre um ano (período) e outro, no caso do Balanço Patrimonial e DRE.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS

#### ATIVO

	31/12/2001	AV	AH	31/12/2000	AV	AH
<b>CIRCULANTE</b>	46.110,64	69,05%	127,83%	36.070,32	78,63%	100%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	1.547,40	2,32%	94,13%	1.643,91	3,58%	100%
<b>PERMANENTE</b>	19.122,33	28,63%	234,39%	8.158,35	17,78%	100%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	66.780,37	100,00%	145,58%	45.872,58	100,00%	100%

<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>31/12/2000</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>CIRCULANTE</b>	37.349,63	55,93%	136,43%	27.376,41	59,68%	100%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	2.295,49	3,44%	124,94%	1.837,31	4,00%	100%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	27.135,25	40,63%	162,89%	16.658,86	36,31%	100%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	66.780,37	100,00%	145,58%	45.872,58	100,00%	100%

O ativo total teve um acréscimo de 45,58% de 2000 para 2001. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores de 2000 para 2001, com exceção das contas: caixa e bancos, ativo realizável a longo prazo e depreciações, que sofreram decréscimos de seus valores.

O grupo ativo circulante sofreu um acréscimo de 27,83% de 2000 para 2001, mas sua representatividade diminuiu 9,58 pontos percentuais de 2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 78,63% do total do ativo e em 2001 passou a representar 69,05% do total do ativo.

O grupo ativo realizável a longo prazo sofreu um decréscimo de 5,87% de 2000 para 2001 e sua representatividade diminuiu 1,26 pontos percentuais de 2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 3,58% do total do ativo e em 2001 passou a representar 2,32% do total do ativo.

O grupo ativo permanente sofreu um acréscimo de 134,39% de 2000 para 2001 e sua representatividade aumentou 10,85 pontos percentuais de 2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 17,78% do total do ativo e em 2001 passou a representar 28,63% do total do ativo.

O passivo total teve um acréscimo de 45,58% de 2000 para 2001. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores de 2000 para 2001, com exceção das contas: impostos, credores diversos e resultado de exercícios futuros que sofreram decréscimo.

O grupo passivo circulante sofreu um acréscimo de 36,43% de 2000 para 2001, mas sua representatividade diminuiu 3,75 pontos percentuais de 2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 59,68% do total do passivo e em 2001 passou a representar 55,93% do total do passivo.

O grupo exigível a longo prazo sofreu um acréscimo de 24,94% de 2000 para 2001, mas sua representatividade diminuiu 0,56 pontos percentuais de

2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 4,00% do total do passivo e em 2001 passou a representar 3,44% do total do passivo.

O patrimônio líquido sofreu um acréscimo de 62,89% de 2000 para 2001 e sua representatividade aumentou 4,32 pontos percentuais de 2000 para 2001, visto que em 2000 este grupo representava 36,31% do total do passivo e em 2001 passou a representar 40,63% do total do passivo.

## **11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se verificar através deste trabalho, que todas as informações contidas nas demonstrações contábeis de uma empresa são realmente muito importantes, isto porque tais informações proporcionam indicadores que identificam o desempenho da empresa em vários pontos, servindo de base para decisões empresariais, a medida que a mesma terá dados para analisar sua situação econômico-financeira e a partir deles averiguar formas de melhoramento no seu desempenho. Outrossim oferece a terceiros, como bancos, fornecedores e financiadores, elementos sobre sua real situação.

Como o presente trabalho objetiva analisar a real situação da empresa, realizou-se a análise econômica, financeira e patrimonial da mesma. Verificou-se que a empresa *ALEGRIA & CIA* diminuiu sua capacidade de pagamento pelo fato do Passivo Circulante ter aumentado mais que o Ativo Circulante, devido ao acréscimo das compras a prazo. Quanto aos prazos de pagamentos a empresa está recebendo em um curto período de tempo e pagando seus fornecedores de forma mais espaçada.

O capital próprio financia as atividades a longo prazo e ainda cobre uma parte das atividades operacionais da empresa. Outra parte do Ativo Circulante é financiado pelo Exigível a Longo Prazo. O fato da empresa cobrir suas necessidades a longo prazo e parte das de curto prazo com o capital próprio é muito bom, pois necessita do capital de terceiros apenas para cobrir o restante do Ativo Circulante, onde a empresa possui folga nos prazos para pagamento de seus fornecedores.

Percebeu-se também que apesar de haver um aumento nas despesas, as outras receitas operacionais cobriram o prejuízo fazendo com que a empresa obtivesse lucratividade em seus demonstrativos.

A situação financeira da empresa está razoável se mantiver a atual estratégia, pois tem capacidade de pagamento e está melhorando seus retornos.

Sugere-se para a empresa ALEGRIA & CIA verificar a necessidade de possuir estoques altos, pois estes constituem parcela significativa do ativo operacional, visto que em contrapartida o Passivo Circulante cresceu mais em relação ao Ativo Circulante, o que diminui sua capacidade de pagamento.

O melhor a ser feito, em nossa opinião, seria reduzir o elevado valor que a empresa possui em estoques, trabalhando somente com o necessário.

Dentro deste contexto, cabe aos futuros profissionais da área contábil, ressaltar a importância do profissional da contabilidade no setor empresarial, pois é o contador que elabora os demonstrativos contábeis que são ferramentas utilizadas para transmitir as informações necessárias para que se possa ter uma visão do desempenho global da empresa, transmitindo aos empresários e/ou acionistas um melhor entendimento sobre a situação na qual sua empresa se encontra.

## 12. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRAGA, Roberto. ***Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira***. São Paulo: Atlas, 1995

IUDÍCIBUS, Sérgio de. ***Análise de balanços***. São Paulo: Atlas, 1982.

MATARAZZO, Dante C. ***Análise Financeira de Balanços***. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHRCKEL, Wolfgang Kurt. ***Demonstrações Financeiras***. São Paulo: Atlas, 1997.

HAUSCHILDT, Rogério. Polígrafo Didático da disciplina de Análise de Balanço. Santa Maria, RS, UNIFRA, 2003.